

ASSIGNATURAS.

| | |
|-------------------------|------|
| Por anno | 8000 |
| Por semestre | 5000 |
| Por trimestre | 4000 |

pagamento adiantado.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.^o
 Para S. Francisco nos dias 12 e 28

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs.; as outras publicações de interesse particular pelo que se convenieonar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem saldar suas contas, para que tambem possamos acudir aos não poucos compromissos que pesão sobre esta empresa. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser attendidos.

Desterro, 24 de Fevr. de 1869.

Avila & Quintanilha.

IMPRESA LIBERAL.

Resultado de uma profunda agitação politica, as instituições do periodo regencial accusam em seus autores a mais plena consciencia da liberdade. Não eram doutrinas ou recordações escolasticas, que elles punham por obra: cousa notavel! espiritos formados nos estudos classicos do velho Portugal foram no Brasil os precursores da democracia moderna, das constituições norte-americanas, da forma federal dos Estados Unidos. O grande prestigio desse bello movimento de 1831 é a idea que o illuminou e dirigiu.

Havia então nos homens politicos espontaneidade, ardor fecundo, fé viva na liberdade aquida ao sol da America. Não os retinham, não os comprimiam as falsas noções de governo que formam a triste atmosphera dos nossos miserios dias. Alguns houve até que procuravam dar ao systema em experiencia do acto adicional todo o rigor logico das instituições federaes, que elle em germen continha. Em 1831 já a camara dos deputados votara que o Brasil seria monarchia federativa. Propuzeram-se tambem, posto não o votasse a camara duas significativas medidas: uma para que cada provincia, como os estados da União Americana, tivesse a sua constituição particular, feita por suas assembleas; outra para que o governo do Brasil fosse provisoriamente vitalicio na pessoa do imperador o Sr. D. Pedro II, e depois temporario na pessoa de um presidente das provincias confederadas do Brasil.

Com tanta energia circulavam as idéas radicacs, que outra proposta, aliás igualmente rejeitada pela camara, se offereceu em 1831 para

que fosse a religião negocio de consciencia, e não estatuto de lei do estado.

Principios energeticamente affirmados, que hoje espantam pelo vigor que revelam nas almas varonis da geração de 1831!

Chegou a vez da historia: reivindicamos com altivez es-es titulos de gloria do espirito nacional. Agora que os contemporaneos medem por seus effeitos o vicio da monarchia centralisada, pôde-se-lhes recordar a maneira como muitos illustres brasileiros, mesmo dentre os adeptos da forma monarchica, entendiam o regimen federal.

Nessa época os dous partidos influentes, o moderado e o exaltado (o restaurador estava á margem), concordavam ambos em adoptar as bases democraticas de um governo descentralisado; discordavam somente na forma da instituição central, inclinndo-se muitos para a republicana. Depois é que entrou em scena o partido do regresso, qualificativo do seu chefe, Vasconcellos, ao abjurar as doutrinas da *carta da anarchia* (o acto adicional que elle proprio redigira). O regresso, composto dos servidores de Pedro I e dos liberaes convertidos, restabeleceu as theorias europeas da monarchia centralisada, transformou a forma em realidade formidavel. Regressamos, com effeito; volvemos desde então ao systema imperial.

Ainda depois de 1840, depois de dilacerado o acto adicional, a muitos espiritos leaes parecia que a reacção era um facto transitorio, que os brasileiros reivindicariam bem cedo as tudibriadas conquistas da revolução de 1831. Das officinas do *Journal do Commercio*, sahia em 1842 uma traducção do *Federalista* do Hamilton e Madison; era com estranheza e grande emoção que se via restaurado nas camaras e no governo o systema vencido em 1831. Lutou-se de balde, porem: cada anno, o genio da monarchia, o ideal de um governo forte pela centralisção symetrica, fazia maiores conquistas nas leis, na pratica da administração, digamos mesmo, por vergoaha nossa, no espirito das populações: *vires acquirit eundo*. Cresceu, e tanto, que em 1860 poude promulgar a lei contra o direito de reunião, a lei afrançada de 1860, esse dia de ma da omnipotencia monarchica. Foi o seu zenith; foi o maior gráo a que chegou o scepticismo politico.

Em 1834, os brasileiros sentiam-se corajosos, e preparavam-se para o jogo das instituições livres. Então, si havia a inexperiencia geral, não faltavam confiança no povo, e nos chefes a fé: hoje, 35 annos depois, estamos piores que em 1834; o imperialismo corrompeu-nos, apoderou-se do nosso espirito e dos nossos habi-

tos. Temos uma educação nova a fazer. Mas, si difficil foi ensaiar a liberdade em uma terra que sahia da escravidão, não será impossivel restabelecer as doutrinas de progresso que já foram lei do estado ou aspiração do povo.

Sem retrahir-nos ao espirito da nossa época revolucionaria, não o pudemos apreciar com justeza certas questões que hoje parecem novas, entretanto que foram já suscitadas. O medo de se nomearem os presidentes da provincia é uma dessas questões.

Por lei, ficou este ponto resolvido de um modo incongruente com a idéa da reforma constitucional. Ao passo que consagrava a autonomia legislativa da provincia, ella confiava o poder executivo a um delegado do governo central. Só os vice-presidentes entraram na esphera provincial, sendo escolhidos biennialmente pelas assembleas, e concessão aliás que o regresso não se esqueceu de retirar.

Era uma concessão, dizemos, mas que não satisfiz a todos.

Assim como as provincias pediam, e se lhes deu, um poder legislativo independente quanto aos seus interesses meramente locais; assim ellas careciam de um poder executivo proprio para cumprir as suas leis particulares, relativas a esses interesses locais.

Tal era a theoria em que se fundaram os autores dos varios projectos para que fosse electivo o presidente de provincia.

Foram elles os seguintes:

Do deputado Paula Albuquerque em 26 de maio de 1832: — « Os presidentes das provincias... serão propostos pelas camaras municipais dellas em listas triplices, e nomeados então pelo poder executivo na forma da constituição do Imperio. » (Art. 1.º) — Poderiam ser demittidos a arbitrio do governo, fazendo-se a nova nomeação ou por outra lista triplice ou pela mesma. (Art. 5.º) (1)

Do deputado Fernandes da Silveira, a 9 de Julho de 1834, em emenda ao projecto do acto adicional: — « Estes presidentes (das provincias) serão nomeados pelo imperador, sobre lista triplice organizada pelas assembleas provinciales. » Emenda rejeitada na sessão de 12 do mesmo mez, tendo obtido 11 votos.

Do mesmo deputado, a 4 de agosto seguinte (1834), em outra emenda ao projecto de lei das attribuições dos presidentes: — « O presidente da provincia... será nomeado da mesma forma que os senadores. »

Do deputado Cornelio Ferreira França, a 27 de Junho de 1835: — « Os presidentes de pro-

(1) Actas das sessões da camara dos deputados; 1832, vol. 1.º pag. 153.

vincia serão nomeados pelo imperador sobre proposta de tres cidadãos brasileiros feita pelos electores no mesmo tempo que se elegerem os deputados ás assembleas provinciales. » (Art. 1.º)

— Estes presidentes servirão todo o tempo da legislatura provincial, enquanto não forem removidos pelo imperador, mas neste caso o imperador mandará na mesma occasião fazer nova proposta para ter lugar a nova nomeação. » (Art. 2.º)

Estes projectos, nenhum dos quaes obteve maioria (2), coincidião em tres pontos: lista triplice, escolha e demissão pelo governo central. A divergencia estava em proporem, um, a nomeação directa pelos electores da provincia; outro, a apresentação pelas camaras municipais; e um terceiro pelas assembleas legislativas (3). Em um delles fixava-se o periodo presidencial em dous annos.

Na forma da eleição do presidente procuraram os liberaes conciliar os escrúpulos daquelles a quem essa grande novidade espantava, mesmo reduzida ao modo indirecto e por lista triplice.

Nos Estados Unidos, porém, cujas instituições veneravam, não encontravam elles exemplos da eleição indirecta senão no estado da Carolina do Sul, cujos governador e vice-governador são e- leitos por dous annos pelos respectivos senado e camara dos representantes, reunidos em assemblea geral. (4)

Na União Americana, com effeito, é o povo que elege o governador de cada um dos outros 36 estados, e o seu substituto nos 17 em que ha este cargo especial. O povo, dizemos, por suffragio quasi universal; e em seis delles, no Maine, New-Hampshire, Vermont, Massachusetts, Rhode-Island, Connecticut, nessas republicas primitivas da Nova Inglaterra, o periodo de cada governador não dura mais que um anno, renovando-se a eleição todos os annos. (5)

(2) V. as actas das sessões indicadas.

(3) A eleição dos vice-presidentes era outrora feita cada dous annos pela assemblea provincial: art. 7.º da lei de 3 de outubro de 1834. Elegiam-se seis; o governo imperial apenas tinha o direito de determinar a ordem numerica da substituição: art. 6.º da lei cit.

(4) V. a Synopse das constituições dos diversos Estados Unidos no vol. IV do *States man's Manual*, pag. 128.

(5) Esse periodo é de dous annos em New-York, Maryland, Virginia Occidental, nas duas Carolinas, Georgia, Alabama, Mississippi, Tennessee, Ohio, Michigan, Indiana, Missouri, Iowa, Wisconsin, Minnesota e Kansas. De tres, em New-Jersey e Pennsylvania. De quatro, no Delaware, Virginia antiga, Florida, Louisiana, Arkansas, Kentucky, Illinois, California e Oregon. Não tomamos informações acerca de Texas e dos novos Estados, Nebraska e Nevada.

FOLHETIM DO MERCANTIL.

O SEGREDO DE AUGUSTA.

ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO

por

Machado de Assis.

São onze horas da manhã.
 D. Augusta Vasconcellos está reclinada sobre um sofá, com um livro na mão. Adelaide, sua filha, passa os dedos pelo teclado do piano.
 — Papai já acordou? pergunta Adelaide á sua mãe.
 — Não, responde esta sem levantar os olhos do livro.
 Adelaide levantou-se e foi ter com Augusta.
 — Mas é tão tarde, mamã, disse ella. São onze horas. Papai dorme muito.
 Augusta deixou cahir o livro no regaço, e disse olhando para Adelaide:
 — E' que naturalmente recolheu-se tarde.
 — Reparei já que nunca me despeço de papai quando me vou deitar. Anda sempre fóra.
 Augusta sorriu.

— E's uma roceira, disse ella; dormes com as gallinhas. Aqui o costume é outro. Teu pai tem que fazer de noute.

— E' politica, mamã? perguntou Adelaide.
 — Não sei, respondeu Augusta.

Comecei dizendo que Adelaide era filha de Augusta, e esta informaçã, necessaria no romance, não era menos na vida real em que se passou o episodio que vou contar, porque á primeira vista ninguém diria que havia alli mãe e filha; pareciam duas irmãs, tão joven era a mulher de Vasconcellos.

Tinha Augusta trinta annos e Adelaide quinze; mas comparativamente a mãe parecia mais moça ainda que a filha. Conservava a mesma frescura dos quinze annos, e tinha de mais o que faltava a Adelaide, que era a consciencia da belleza e da mocidade, consciencia que seria louvavel se não tivesse como consequencia uma immensa e profunda vaidade. A sua estatura era mediana, mas imponente. Era muito alva e muito corada. Tinha os cabellos castanhos, e os olhos garços. O nariz era puramente grego. As mãos, compridas e bem feitas, pareciam creadas para os afagos de amor. Augusta dava melhor emprego ás suas mãos; calcava-as de macia pellica.

As graças de Augusta estavam todas em Adelaide, mas em embryão. Adivinhava-se que aos vinte annos Adelaide devia rivalizar com Augusta; mas por enquanto havia de ser mais

restos da infancia que não davam realce aos elementos que a natureza puzera n'ella.

Todavia, era bem capaz de apaixonar um homem, sobretudo se elle fosse poeta, e gostasse das virgens de quinze annos, até porque era um pouco pallida, e os poetas em todos os tempos tiveram sempre queda para as creaturas descoradas.

Augusta vestida com suprema elegancia; gastava muito, é verdade; mas aproveitava bem as enormes despezas, se acaso é isso aproveitadas. Deve se fazer-lhe uma justiça; Augusta não regateava nunca; pagava o preço que lhe pediam por qualquer cousa. Punha n'isso a sua grandeza, e achava que o procedimento contrario era ridiculo e de baixa esphera.

Neste ponto Augusta partilhava os sentimentos e servia aos interesses de alguns mercadores, que entendem ser uma deshonra abater alguma cousa no preço das suas mercadorias.

O fornecedor de fazendas de Augusta, quando fallava a este respeito, costumava dizer-lhe:

— Pedir um preço e dar a fazenda por outro preço menor, é confessar que havia intenção de esbulhar o freguez.

O fornecedor preferia fazer a cousa sem a confissão.

Outra justiça que devemos reconhecer era que Augusta não poupava esforços para que Adelaide fosse tão elegante como ella.

Não era pequeno o trabalho. Adelaide á idade de cinco annos fóra

educada na roça em casa de uns parentes de Augusta, mais dados ao cultivo do café que ás despezas do vestuario. Adelaide foi educada n'es-es habitos e n'essas idéas. Por isso quando chegou á corte, onde se reuniu á familia, houve para ella uma verdadeira transformação. Passava de uma civilisção para outra; viveu n'uma hora uma longa serie de annos. O que lhe valeu é que tinha em sua mãe uma excellente mestra. Adelaide reformou-se, e no dia em que começa esta narração já era outra; todavia estava ainda muito longe de Augusta.

No momento em que Augusta respondia á curiosa pergunta de sua filha acerca das occupações de Vasconcellos, parou um carro á porta.

Adelaide correu á janella.

— E' D. Carlota, mamã, disse a menina voltando-se para dentro.

D'ahi a alguns minutos entrava na sala a D. Carlota em questão. Os leitores ficarão conhecidos esta nova personagem a si simples, indicação de que era um segundo volume de Augusta; bella, como ella; elegante, como ella; vaidosa, como ella.

Tudo isto quer dizer que eram ambas as mais affaveis inimigas que podem haver n'esto mundo.

Carlota vinha pedir á Augusta para ir cantar n'um concerto que ia dar em favor dos pobres, imaginado por ella para o fim de inaugurar um magnifico romance musical de sua composição. Augusta de boa vontade accedeu ao pedido.

Ainda mais: em muitos desses estados não é só o governador que o povo elige. São também electivos alguns dos agentes da administração e membros dos tribunaes.

Quão distante da organização democratica dos Estados da União Americana não ficariam as nossas provincias, ainda mesmo que tornassem electivo o presidente!

(Do Diario do Povo.)

TRANSCRIPÇÃO.

Americo Vesputio.

Pergunta-se, depois de haver lido a vida de Cristovão Colombo, porque motivo, o novo mundo recebeu o nome de America, de Americo Vesputio, e não o de Colombia, de Colombo? Foi Americo Vesputio quem primeiro, á frente de maritima expedição, descobriu as ilhas consideráveis e vastas regiões que dependiam do novo mundo? Não, seguramente. Se alguns escriptores por um momento o pretenderam, ninguém o pôde conscienciosamente provar. Como pois succedeu, que, de dous navegantes de merito tão differente, o que evidentemente menos títulos po sua conhecidos e comprovados fosse o unico a obter a gloria de dar o seu nome ao novo continente? Louvores sejam dados ás laboriosas investigações de Alexandre d'Humboldt, é facil responder hoje a esta interrogação.

Em 1507, duas publicações espalharam o nome de Vesputio pela Italia, França, Alemanha, a proposito do descobrimento das novas Indias, e lhe deram immensa notoriedade, sem o associar ao de Colombo: foram a *Colleção das quatro viagens*, attribuidas a Americo Vesputio e a *Recopilación de Vicente*. As quatro viagens do viajante florentino vinham juntas ao *Mundus novus*, onde já se encontrava desde 1504, o nome de Vesputio, mas não o de Colombo.

Um geographo nascido em Fiburgo (Brisgan) chamado Martin Waldemuller, conhecido com o nome latino de *Hylacomylus*, estabeleceu uma imprensa em Sam Dié, ao pé dos Voscos, na Lourena. O sabio ou livreiro imprimiu em um só tomo as duas obras cujos titulos demos, com o nome. *Cosmographia Introductio, cum quibusdam geometriæ ac astronomiæ principijs ad rem necessariis, Insuper quatuor Americi Vesputii navigationes*. Esta obra appareceu primeiro sem nome do auctor. Mas, em 1509, publicou-se uma edição em Strasburgo, com um prefacio assignado por *Hylacomylus*.

Hylacomylus, depois de haver fallado das tres partes do velho mundo; *Europa, Asia e Africa*, aconselha que se dê o nome á quarta, recentemente descoberta *Amerige* ou *America* do nome d'Americo Vesputio.

Cousa alguma leva a crer que Vesputio tivesse parte nesta proposição do livreiro de Sam-Dié, *Hylacomylus* era, com effeito, protegido de Renato, duque de Lourena, que se correspondia com Vesputio; mas, provavelmente, este ultimo nunca soube da perigosa gloria que lhe haviam preparado na pequena aldeia de Sam-Dié.

A *Cosmographia de Hylacomylus*, foi reimpressa em Strasburgo em 1509. O *Mundus novus*, impresso por João Olmar em Au-burgo em 1504, e a *Recopilación de Vicente*, publicada por Alessandro Zorzi em 1507, com o titulo de *Mundo novo et paesi novamente ritrovati*, continha já, como dissemos, as *Quatro Viagens de Vesputio*. Estes varios escriptos, apresentavam, sob fórma vivida e interessante, as primeiras informações sobre as cousas extraordinarias que se sabiam acerca do mundo novo e dos irregulares costumes de seus habitantes. O publico guardou a impressão do que narrava Vesputio e primeiro havia visto, e antes de qualquer outro navegante: de modo que o seu nome se viu em breve associado, nas opiniões populares, á idéa do novo continente, ao passo que o nome de Colombo era muito menos conhecido.

Eis porque a proposição de *Hylacomylus* foi adoptada de chofre, e o nome de America recebido pelos geographos para baptisar o novo mundo.

A primeira carta em que se vê figurar este nome parece ser a de Petrus Africanus, que foi traçada em 1550 e junta primeiro a uma edição do Solin, depois a uma edição de Mela, por Vadrrianus. Representa o isthmo de Panamá.

A explicação que damos acerca da etymologia do nome de America reduz muito o interesse da vida do navegante em quem temos de fallar. Abreviar-lhe-hemos por isso a historia.

Quinze annos mais moço do que Colombo, Americo Vesputio nasceu em Florença, a 9 de março de 1451. Era o terceiro filho de Anastasio Vesputio, notario publico, e de Elisabetta Mini. Sua familia, originaria de Peretola, proximo a Florença, era nobre e considerada, porém sem fortuna.

O nome de Americo é pouco usado na Italia; é de origem germanica. E' corrupção do nome allemão *Amalric Amelrich* (em francez *Amaury*). Desacertadamente se tem querido faze-lo derivar de *Alberic*, nome que algumas vezes foi transferido em *Emeric*. Os autores francezes adoptaram a orthographia que menos se afasta da orthographia italiana: escrevem: *Americ Vesputice*.

O moço Americo recebeu excellente educação, sob os desvelos de seu tio, Jorge Antonio Vesputio, sabio religioso da congregação de S. Marcos, amigo de Marcilio Ficino, traductor de Platão. Provavelmente foi este religioso, professor em Pisa o amigo e defensor de Savanarola. Ensinava grammatica em Florença; e teve por discipulos muitas personagens illustres de sua época, entre outros Pedro Sodesini, que foi *gonfaloneiro* da republica de Florença e ao qual se dedicou a relação das quatro viagens de Americo Vesputio, de que fallámos acima.

Os estudos do moço Vesputio foram interrompidos pela invasão da peste; que disseminou o terror pelas populações. Julgou-se util afastar por algum tempo Vesputio de Florença, e mandal-o para uma das casas de campo de sua familia em Trebbio. E' o que nos informa uma carta que em latim escreveu a seu pai, datada de 19 de Outubro de 1476.

Nada mais se conhece de sua juventude. E' apenas sabido que fez grandes progressos nas sciencias exactas, principalmente nas que interessam á navegação: astronomia, cosmographia, geometria, e geographia.

Um de seus irmãos, chamado Girolamo, seguiu o commercio, profissão muito honrada então em Florença, pois foi pelo commercio que Florença se elevou ao grão das mais ricas e florentes cidades da Italia. Em familias de muitos filhos, havia sempre um, pelo menos, que se consagrava ao commercio. Os Medicis, antes de Averard de Medicis que foi *gonfaloneiro* de Florença em 1314, não eram mais que simples commerciantes.

Girolamo Vesputio foi por tanto destinado ao commercio; mas não foi feliz nesta carreira. Em uma carta datada de 24 de Julho de 1489, escreveu de Jeruzalem a seu irmão, que seus negocios não caminhavam prosperos.

E' provavel que o máo exito commercial de Girolamo determinasse Americo a deixar sua patria, na idade de 39 annos, a fim de procurar reabilitar a fortuna de sua familia.

Trocaram-se alguns beijos e Carlota sabia logo.

Logo depois chegaram dous caixeiros: um com alguns vestidos e outro com um romance; eram encomendas feitas na vespera. Os vestidos eram carissimos, e o romance tinha este titulo: « Fanny, » por Ernesto Feydeau.

II.

Pela uma hora da tarde do mesmo dia, levantou-se Vasconcellos da cama.

Vasconcellos era um homem de quarenta annos, bem apessoado, dotado de um maravilhoso par de suíças grisalhas, que lhe davam um ar de diplomata, cousa de que estava afastado umas boas cem leguas. Tinha a cara risonha e expansiva; todo elle respirava uma robusta saude.

Possuía uma boa fortuna e não trabalhava, isto é, trabalhava muito na destruição da referida fortuna, obra em que sua mulher collaborava conscienciosamente.

A observação de Adelaide era veridica; Vasconcellos recedia-se tarde; acordava sempre depois do meio-dia; e sabia ás ave-marias para voltar na madrugada seguinte. Quer dizer que fazia com regularidade algumas pequenas excursões á casa da familia.

Só uma pessoa tinha o direito de exigir de Vasconcellos mais alguma assiduidade em casa: era Augusta; mas ella nada lhe dizia. Nem por isso se davam mal, porque o marido em um

Dirigiu-se á Hespanha. A época de sua chegada é um tanto duvidosa, mas comparando as datas e as circumstancias mencionadas em suas cartas, pode fixar-se em 1492. Em todo o caso Vesputio acha-se em Sevilha quando Colombo regressou de sua primeira viagem. Treze cartas dirigidas a Vesputio, em Florença e que se conservam ainda nos archivos desta cidade, provam que elle alli se demorava no começo de 1492, p'quanto a ultima é datada de março de 1491, e o anno não principiava nesta época, senão a 25 de março, dia da Incarnação, de maneira que a carta alludida cabe no anno de 1492, contando-se a partir do 1.º de Janeiro. Por outro lado, existe uma carta commercial assignada pelo proprio Americo, e datada de 30 de Janeiro de 1492 (isto é 1493) que nos informa nesta época achar-se já em Hespanha. Diz elle mesmo, na *Relação de sua primeira viagem*, que esteve em Hespanha quatro annos, entregue a negocios commerciaes e experimentando as vicissitudes da fortuna.

E' provavel que Vesputio estivesse encarregado de dirigir ou fiscalisar uma casa de commercio que Lourenço de Medicis estabeleceu em Hespanha. Com effeito, as numerosas cartas de Lourenço de Medicis a Americo Vesputio, que ainda existem nos archivos de Florença, demonstram evidentemente que o ultimo era um dos agentes commerciaes dos Medicis. Ha mesmo, nesta colleção, uma carta dirigida a Americo Vesputio, em casa de Lourenço de Medicis (5 de maio de 1491). Em outra carta, datada do mez de setembro de 1489, Lourenço queixa-se a Americo das infelices commettidas por seus agentes em Hespanha, e lhe pede que tome conta deste negocio. A ultima das cartas está, como dissemos, datada de 9 de março de 1491 (ou antes 1492).

A casa de commercio que Vesputio fiscalisava por conta dos Medicis foi mais tarde supprimida; mas nem por isso deixou Vesputio de continuar a correspondencia seguidamente com seu protector.

Foi empregado depois como *factor*, ou caixeiro, de uma grande casa de commercio, que um outro negociante, Juanoto Berardi, de Florença fundou em Sevilha, em 1486.

Berardi realisou, em abril de 1495, um contracto com os soberanos de Hespanha, para lhe fornecer tres armamentos differentes, de quatro navios cada um, destinado ás expedições de Colombo nas Indias occidentaes. Berardi morreu no mez de dezembro de 1495, e Vesputio lhe succedeu na gerencia da casa.

Não deixou de occupar-se com o equipamento dos quatro navios até sua partida de S. Lucas. No mez de janeiro, ajustou com os mestres das tripolações quanto respeitava a soldadas e a viveres, conforme as condições estipuladas entre elles e Berardi.

Vesputio continuou preparando tudo para a partida das quatro caravellas, que devião desfraldar em 1496. Salhiram, com effeito a 3 de fevereiro de 1496; a 18 foram acommettidas por um temporal e naufragaram. Salváram-se as tripolações, menos tres homens, segundo menciona Munoz.

Foi dest'arte que Vesputio teve occasião de encontrar-se muita vez com Christovão Colombo e se relacionou com elle.

Colombo, descobrindo as terras que descobria, deixava-se ganhar não raras vezes por assomos de entusiasmo; e Vesputio, muito instruido já para acompanhá-lo até nas particularidades technicas da navegação ouvia-o com avidéz. Necessariamente colheu nas conversas do almirante do *grande mar oceano*, novas luzes, e mais determinado gosto pelos estudos geographicos e viagens de descobrimentos. As-

pensação da tolerancia de sua esposa não lhe negava nada, e todos os caprichos d'ella eram de prompto satisfeitos.

Se acontecia que Vasconcellos não pudesse acompanhá-la a todos os passeios e bailes, incumbia-se d'isso um irmão d'elle, commendador de duas ordens, politico de opposição, excellentes jogador de vultarete, e homem amavel nas horas vagas, que eram bem poucas. O irmão Lourenço era o que se pôde chamar um irmão terrível. Obadia a todos os desejos da cunhada, mas não poupava de quando em quando um sermão ao irmão. Boa semente não pegava. Acordou, pois, Vasconcellos, e acordou de bom humor. A filha alegrou-se muito ao vê-lo, e elle mostrou-se de uma grande affabilidade com a mulher, que lhe retribuiu da mesmo modo.

— Porque acorda tão tarde? perguntou Adelaide acariciando as suíças de Vasconcellos.

— Porque me deito tarde.

— Mas porque se deita tarde?

— Isso agora é muito perguntar! disse Vasconcellos sorrindo.

— E continuou:

— Deito-me tarde porque assim o pedem as necessidades politicas. Tu não sabes o que é politica; é uma cousa muito feia, mas muito necessaria.

— Sei o que é politica, sim! disse Adelaide.

— Ah! explica-me lá então o que é.

sim não se demorou em esposar esta carreira, seguindo os rastros de seu illustre predecessor.

Não ha nada mais confuso que as datas exactas das quatro viagens de Vesputio ás Indias occidentaes. Limitar-nos-hemos a referir, aqui, como resumo das longas discussões, que tiveram lugar a este respeito, as conclusões a que chegou M. Eduardo Chartou, na sua excellentes obra *as viagens antigas e modernas*.

Depois de fazer notar que alguns historiadores demasiado prevenidos em favor de Vesputio, e entre outras, o padre Canova, autor de um *Elogio de Vesputio*, muitas vezes reimpresso, pretendem, infundadamente, attribuir a Vesputio o descobrimento do continente da America, isto é a costa de Paria, asserção que não pôde ser um momento sustentada, M. Eduardo Chartou acrescenta:

« Prova alguma estabelece que a viagem de Americo Vesputio até a costa de Paria tenha tido lugar em 1497; todas as pré-impções tendem a demonstrar que a data de sua primeira viagem deve ser fixada no anno de 1499.

« Um só facto, na historia destas navegações obscuras, é incontestavel; que Americo Vesputio estava associado a João de la Cosa, na expedição dirigida por Hojedo á terra firme do novo continente, desde 20 de maio de 1499 até 30 de agosto do mesmo anno. São provas o testemunho formal de Hojedo no processo do fisco contra os herdeiros de Colombo e nos manuscritos de Las Casas. Hojedo declarou haver abordado, o primeiro depois do almirante, a costa de Poná.

« Ora, de um exame attento das quatro relações de Vesputio, verifica-se, que só a primeira, se refere á narrativa da expedição feita com Hojedo e Las Casas. Em uma e outra versão, nota-se completa analogia nos seguintes pontos: a data do dia e do mez para a partida; o numero dos navios, (l'atterrage) ao sud-este do golfo de Paria, ao norte do equador; os nomes de Poná, e de Venesia, um combate com os Indios, no qual houve vinte ou vinte e dous feridos e um só morto, incursões no interior das terras, durante as quaes os indigenas receberam os hespanhóes com honras extraordinarias; residência no porto de Machina no espaço de trinta e sete dias; a falta de perolas; um roubo de escravos.

« A segunda viagem d'Americo Vesputio parece ser aquella em que Vicente Janes Pinzon que quizera rivalisar com Colombo, descobriu o cabo Santo Agostinho a 8º 20' latitude austral, e o rio do Amazonas. A viagem, principiada, em 1499, terminou-se nos fins de dezembro de 1500.

« A terceira viagem, empreendida em 1501 e terminada em setembro de 1502, foi dirigida para o lado do Brasil, e desde o cabo Santo Agostinho até uma latitude meridional que é computada em 52 graus.

« A quarta e ultima viagem, dirigida ás Indias orientaes, foi interrompida pelo naufragio do galeão almirante, perto da ilha Fernando de Noronha. Os outros navios impellidos para oeste foram parar á bahia de Todos os Santos, no Brasil.

(Continúa.)

Noticias e factos diversos.

Licença. — Por Portaria da Presidencia da Provincia de 24 do passado foi concedido ao agrimensor Alexandre von Bally, um mez de Licença com vencimentos, para ir ao Rio de Janeiro.

ao juiz de paz, disseram que era por politica; o que eu achei exquisito, porque a politica seria não quebrar a cabeça...

Vasconcellos riu muito com a observação da filha, e foi almoçar, exactamente quando entrava o irmão, que não pôde deixar de exclamar:

— A boa hora almoças tu!

— Ah! vens tu com tuas reprimendas. Eu almoço quando tenho fome... Vê se me queres agora e cravisar ás horas e ás denominações. Chama-lhe almoço ou « lunch, » a verdade é que estou comendo.

Lourenço respondeu com uma careta.

Terminado o almoço, annunciou-se a chegada do Sr. Baptista. Vasconcellos foi recebê-lo no gabinete particular.

Baptista era um rapaz de vinte e cinco annos; era o typo arabado do pandego; excellentes companheiro n'uma ceia de sociedade equívoca, nullo conviva n'uma sociedade honesta. Tinha chiste e certa intelligencia, mas era preciso que estivesse em clima proprio para que se lhe desenvolvessem essas qualidades. No mais era bonito; tinha um lindo bigode; calçava botins do Campas, e vestia no mais apurado gosto; fumava tanto como um soldado e tão bem como um lord.

— Aposto que acordaste agora? disse Baptista entrando no gabinete de Vasconcellos.

— Ha tres quartos de hora; almocei n'este instante. Toma um charuto.

(Continúa.)

Denuncia.—Perante o Dr. Juiz de Direito da Comarca desta capital foi denunciado pelo Dr. Promotor Publico, o escrivão, Marcos Francisco de Souza, por falta de execução no cumprimento de seus deveres.

Folhetim.—Emittimos hoje a publicação de um romancesinho do Sr. Machado de Assis — O Segredo de Augusta, para o que chamamos a atenção de nossos leitores. Por um motivo, que em breve poderemos remediar, nos vemos obrigados a interromper a publicação do romance de Camillo Castello Branco — A queda de um anjo.

Espectaculo assombroso.—Em data de 8 do corrente escrevem de S. Francisco, provincia do Ceará, ao Cearense:

«Hontem, 7 do corrente, foi esta villa testemunha de mais um spectaculo assombroso. Pelas 9 horas do dia entraram nesta villa o delegado 1.º supplente José Teixeira de Queiroz e o capitão novo Francisco de Paula Mendes, acompanhados de 80 a 100 capangas vindos de Santa Cruz, todos armados de clavinos, cacetes e facas; chegando a esta villa ordenam ao commandante do destacamento que mandasse carregar de armas e aquartellasse todo o destacamento, e assim aconteceu; ás 10 horas do dia foram os vereadores phosphoros e juizes de paz para a casa da camara tomar posse, acompanhados da força armada e de seus capangas, inclusive os criminosos Antonio Remela, Cabeça Preta e um outro; além destes apparatus bellicos iam mais 3 officiaes da guarda nacional, todos armados e fardados, Francisco de Paula Mendes, Abreu, Vicente de Salles, José Cateuba e Joaquim Aurelio.

«Mendes tomou posse da nova camara fardado e armado, e cercado de cento e tantos capangas, inclusive o destacamento.

«Dizem que tudo isso são planos de Mesquita, Paula Mendes e o delegado Queiroz.»

Prognostico.—Lê-se no Jornal do Recife:

«Na Grã-Bretanha publica-se um almanak popular, o de Zadkiel, que conta um grande numero de annos. Ao passo que se acha ao nivel dos conhecimentos scientificos da época, esta publicação tem a sua parte prognostica.

«Cordato, experimentado e sagaz na confecção dos seus augurios, o almanak de Zadkiel formula-os de modo que não poucas vezes os successos vêm corroborar as suas predições. Assim foi que em 1845 e em 1846 annunciou um grande cataclisma politico para o anno de 1848 e desde 1860 para cá tem prognosticado á Austria grandes desastres.

«No calendario deste nigromantico para o proximo anno de 1869, lê-se que os signos e os movimentos observados no planeta Saturno indicam sérias calamidades para a Hespanha e para a Hungria.

«Em maio, diz o almanak, Marte achar-se-ha na orbita de Leo, o que é uma ameaça para Roma e tambem para a França, ao mesmo tempo que Saturno, retrogradando para Saggittario, annuncia desordens na Hespanha. Os monarchicos ver-se-hão em grandes apuros na Europa. Em fevereiro Abdul-Aziz, imperador dos turcos, passará por um duro transe; e para o ex-rei do Hanover a conjuncção da lua com Saturno, no dia do seu anniversario natalicio, indica alguma nova desgraça. Dous mezes depois o rei da Prussia ha de soffrer grande desgosto por causa do fallecimento de uma mulher; e ameaçarão grandes perigos a casa de Saboya. Em fins do anno está em perigo a vida do pontifice romano.»

E' curioso.—Um jornal refere o seguinte: Acaba de adoptar se em Inglaterra um novo meio de tirar o mel dos cortiços.

Chloroformisam simplesmente as abelhas. Assim servem-se de um sexto de onça de chloroformio para operar sobre um cortiço de dimensão ordinaria. Um grande cortiço necessita do emprego de um quarto de onça.

Colloca-se uma mesa coberta de uma toalha de linho expesso, a dous metros, pouco mais ou menos, do cortiço. Põe-se no meio da mesa um pequeno prato contendo o chloroformio cuidadosamente coberto de uma grade de fio de ferro para impedir um contacto muito immediato com as abelhas. Depois toma-se o cortiço onde elle se acha para o collocar sobre o chloroformio. Em menos de vinte minutos as

abelhas dormem um somno profundo, não existe uma só sobre o favo de mel, ellas juncam a mesa.

Tira-se o mel, torna-se a collocar o cortiço em seu lugar, leva-se o chloroformio, e as abelhas despertando da pressão tornam a ganhar de novo seu domicilio.

Um aerolitho descommunal.—O marechal Vaillant acaba de annunciar á academia franceza, á vista de uma carta que lhe dirigiu em data de 26 de Setembro ultimo o coronel commandante de engenheiros no Mexico, que o marechal Bizaine, na visita que fez recentemente ao NE. do Mexico, teve occasião de observar e mandar retirar o aerolitho que caiu proximo da aldeia de Charcas, o qual não pesa menos de 780 kilogrammas. O aerolitho foi logo mandado para Vera Cruz, a fim de embarcar para França.

O marechal Vaillant accrescentou que o ministro da guerra a quem o aerolitho vem dirigido, lhe certificára que esse precioso especimen, depois de figurar na exposição universal, recolherá a occupar o seu lugar no museu de historia natural.

Eleição modelo.—Lê-se no Diario do Rio de hontem, sob a rubrica do Interior:

«Ceará.—No dia 5 terminaram na capital os trabalhos da eleição primaria, que haviam começado no dia 31 de Janeiro ultimo. As igrejas estiveram vazias; bem como as das freguezias circumvisinhas.»

A folha semi-official não podia fazer um resumo mais perfeito das eleições da dictadura. As urnas são mudas como caixões de defuncto. *Le silence des peuples c'est la leçon des rois.*

VARIEDADE.

Goyaz.

VIAGEM DE EXPERIENCIA DO VAPOR «ARAGUAYA» ENTRE OS PORTOS DE ITAICAÍU E SANTA MARIA.

Bordo do vapor Araguaya, surto em Leopoldina, 9 de agosto de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento ás ordens de V. Ex. de 4 de junho proximo passado, em relação á viagem de experiencia deste vapor entre o ponto da colonia militar de Itacaíu e o presidio de Santa Maria, venho hoje, depois de terminada a commissão, dar á V. Ex. conta de seu resultado.

Tendo suspenso do porto de Itacaíu, na provincia de Matto-Grosso a 24 de junho, assignalei a tres milhas de distancia a NE. o Rio Claro, que conflue no Araguaya pela sua margem direita. Na distancia de cinco milhas da foz deste, ha uma ilha, offerecendo o rio franco canal entre elle e a margem direita, embora exista umas pedras que se estendem daquelle margem na direcção da ponta septentrional da mesma linha. Mais abaixo existem outras pedras soltas em frente á praia, sobre a mesma margem, deixando entretanto espaçoso canal.

A 46 milhas abaixo dessas pedras e portanto a 51 da foz do Rio Claro, na mesma margem encontra-se o ribeirão d'Agua Limpa, e a uma milha abaixo o travessão do mesmo nome, o qual offerece passagem por um canal de 8 braças de largura e 7 palmos de profundidade nesta estação, que já é de grande baixa de aguas; este canal passa junto á margem direita, havendo outros a meio rio que dão transitio aos botes.

A 22 milhas 0,3 desse travessão entra o Rio Vermelho que tambem conflue pela margem direita com o Araguaya, e na distancia de 0,7 de milhas de sua foz se acha edificado o presidio de Santa Leopoldina, de cuja barreira nasce um cordão de pedras que vai a menos de meio rio, derramando entre ellas e á margem esquerda um bom canal.

Estimei a distancia de Leopoldina a Itacaíu em 78 milhas, variando a largura do rio de 200 a 300 braças, sendo a profundidade média de 12 palmos, tendo aliás alguns passos mui rasos porque o rio se divide por vezes em muitos braços, cada um dos quaes summamente espraído o que dá em resultado esses passos, dos quaes alguns não tem profundidade su-

rior a 4 palmos, nesta estação. O rumo geral é de S. a N.

O presidio de Santa Leopoldina que presentemente é commandado pelo tenente Cyriaco José de Azevedo é pela sua posição um dos lugares mais importantes nas margens do Araguaya, visto achar-se distante da capital de Goyaz 30 leguas, e portanto parece estar destinado a ser o emporio do commercio do Pará, tanto mais quanto além da estrada de terra para a capital tem a navegação do Rio Vermelho até o presidio Jurupensen, que dista 12 leguas de Goyaz.

A 1 milha 0,8 abaixo do presidio encontra-se outro travessão deixando a meio rio o maior canal nas mesmas condições da da Agua Limpa, isto é, de 8 braças de largura e 7 palmos de profundidade além de outros menores pelos quaes navegam os botes. Dahi em diante o rio tem mais ilhas e torna-se mais largo, espraído, sem prejuizo da navegação até a ilha do Dr. Couto que fica em frente da povoação de S. José, situada na margem direita. O canal navegavel neste ponto, é o que fica entre a ilha e essa povoação.

Entre os lagos que se vêm em uma e outra margem, na extensão de 84 milhas, que dista Leopoldina de S. José, e que me quero persuadir tiram sua origem dos ribeiros que defluem no rio, tornam-se mais notaveis o das Cangas, Dumbá Pequeno e Grande, da Saudade, Rico, Cocal e Cocalzinho, 30 milhas acima da povoação de S. José entra o rio do Peixe pela margem direita.

Na embocadura do Dombá Grande, uma milha abaixo do lago Rico, e a duas da foz do rio do Peixe, existem algumas pedras que em nada embarçam a navegação por se acharem fóra do canal, demandando no entretanto algum cuidado no tempo das aguas por ficarem mergulhadas.

O rio continúa no seu rumo de S. a N. sem menor profundidade de 4 palmos, alcançando sua largura algumas vezes a 500 braças.

A povoação de S. José do Jamimbu talvez de 300 almas, entregues aos cuidados do Rev. capuchinho Fr. Segismundo de Taggia, emprega-se na cultura e na criação do gado vaccum e cavallar, e ahi se encontram por modico preço os generos alimenticios de que se faz uso commum na provincia, os quaes são tambem ministrados pelos moradores de Crixás e Salinas, com os quaes se communicam por terra. Encontrei ahi a noticia de que V. Ex. fundou em 1863 essa povoação, reunindo tribus dos indios Chavantes e Carajás, com o fim de, fazendo-os cultivar o solo fertil da margem do rio, prestarem aos navegantes os viveres de que necessitassem; fim este que me parece ter sido perfeitamente conseguido, conforme o que eu acima expendi. Tive occasião nesse lugar de vér pela primeira vez essas tribus.

Os Chavantes estavam vestidos e segundo me disse o Rev. capuchinho era a custa de seu trabalho, o que não acontecia com os Carajás que ainda arraigados aos usos selvagens, andam nus, e comquanto já se entreguem á cultura continuam a fazer da caça e da pesca sua mais estimada profissão; alguns ha que vão sujeitando a servirem de camaradas para as guarnições dos botes; este serviço é tão trabalhoso, e esta raça de gente se presta tão bem para elle, que se pudermos conseguir della marinheiros será de grande vantagem para a navegação.

Na distancia de 27 milhas dessa povoação entra o rio Crixá-Assú pela margem direita, e a 37 de sua foz está a ponta meridional da ilha do Bananal donde seguimos pelo braço que á ilha fórma entre ella e a margem esquerda. Nessa parte do rio a 40 milhas de navegação avistamos umas ubás de indigenas inteiramente selvagens, que acabavam de levantar seu acampamento por terem presentido o barulho do vapor. A confusão se notava entre elles, a precipitação com que algumas das ubás procuravam escapar-se por uma ou outra boca de lago ou braço que nesses lugares haviam, tudo denunciava o temor de que ficaram possuidas essas creaturas; poréni, alcançando logo o vapor esses lugares, ainda pude ver alguns selvagens que de dentro d'agua esforçavam-se a levarem arrastadas pela praia as referidas ubás, a fim de as esconderem no mato, onde muitas vezes se escondem. Este facto sensibilisou-me

tanto que parei na minha marcha e procurei por todos os meios dissipar o temor dos espiritos destes filhos da natureza, motivado sem duvida pela sua ignorancia. Consegui que alguns viessem á bordo, e depois de fazer-lhes uma recepção adequada, e de brindar-os, prosegui na minha marcha.

Na distancia de 56 milhas da ponta meridional da ilha avistei umas serras que nos ficavam a NO. e a 100 milhas 0,5 está na margem esquerda a boca superior da foz do rio das Mortes, e a uma milha abaixo a inferior. A 11 milhas de navegação da boca superior avistam-se outras serras ao poente. Na distancia de 48 milhas encontra-se uma lage immersa no rio, o qual approximadamente terá ahi a largura de 800 braças; e essa lage fica mais proxima á margem esquerda do rio. A 80 milhas 0,5 da supracitada boca superior conflue pelo mesmo lado debaixo o rio Tapirapés; encostado á foz e pelo lado debaixo o Araguaya passa comprimido entre dous cabeços rochosos a que dão e nome de

—Fecho dos Morro.—A 62 milhas da foz do Tapirapés termina a ilha do Bananal, havendo portanto uma de ponta a ponta da ilha pelo braço esquerdo de 81 leguas. Da ponta septentrional da mesma ilha a 67 milhas de distancia existe uma outra pequena ilha donde se avistam os morros de Santa Maria. Dos braços em que esta ilha divide o rio é navegavel o da margem direita, por isso que o da margem esquerda tem o travessão denominado Sant'Anna que por assim dizer liga a ilha áquella margem.

O braço da margem direita deitando um travessão da ponta superior da dita ilha, apresenta sua convexidade para a mesma parte do rio e deixa entretanto passagem aqui ou alli onde as pedras são mais profundas: e da ponta inferior da mesma ilha parte outro que deixa um canal de 5 braças de largura e 6 palmos de fundo.

Comquanto nas 374 milhas de S. José ao travessão de Sant'Anna de que venho de fallar seja boa navegação, todavia deo chamar a atenção dos viajantes desta secção do rio para a lage que acima mencionei, e bem assim para as pedras que ficando juntas ás margens e na estação presente descobertas, no tempo das meias enchentes demandarão muito cuidado por ficarem submergidas. Estas pedras são encontradas, as primeiras a 9 milhas de navegação pelo braço esquerdo da ilha do Bananal e no barranco esquerdo; outras á 20 milhas encostadas a barranca direita, e mais outra a 27 naquella mesmo barranco. Com 36 milhas depois da boca superior do rio das Mortes encontram-se outras no barranco esquerdo, e a 10 milhas da foz do Tapirapés, entrando-se por um furo da margem direita, que a isso obriga a baixa das aguas, vêm-se outras sobre o barranco da direita; esse furo tem de extensão 2 milhas 0,5. São estes lugares que aqui ficão marcados com precisão, os em que entendo se deve navegar com cautela.

As 7 1/2 milhas que medeiam entre o presidio de Santa Maria e o travessão de Sant'Anna, embora o rio seja todo empedrado offerecem canaes pelos quaes francamente se navega.

Continúa o rio o rumo geral de S. a N. os passos mais rasos nunca tem menos de 4 palmos de profundidade; sua largura alcança algumas vezes a 800 braças. Até aqui as margens do rio são em partes alagadiças e em partes de barreiras altas como em Leopoldina, apropriadas para habilitações, e possui madeiras proprias para construcção, e para combustivel dos vapores. A correnteza do rio é de 1 milha 0,6 por hora, e os estirões são compridos e de voltas suaves.

A necessidade de fundarem-se mais presidios entre Santa Maria e S. José tornasse palpitante. Nessa extensão contei 12 aldeas de indios das tribus Carajás sendo dentre ellas as q' dispõem de mais pessoal, as dos capitães Feliciano, Lobo e João Leite. Um filho deste ultimo mostrou desejo de me acompanhar, e com effeito teve isso lugar trazendo elle mais em sua companhia um outro indio. Aceitando-os tive em vista chamal-os para o seio de nossa sociedade, e mesmo concorrer para a catechese desses selvagens; e dar-me-hia por muito satisfeito se conseguisse prestar ao meu paiz algum serviço nesse sentido.

O presídio de Santa Maria situado sobre a margem direita em um lugar alto perto de umas serras, administrado pelo capitão José Manoel da Silva Marques, acha-se em melhores condições do que todos os outros presídios, já pelas construcções de suas casas que são todas de pedra e telha, e já pelas officinas que conta o mesmo presídio, como sejam de carpinteiros, ferreiros, olaria, etc.; portanto tendo alli os viajantes todos os recursos tanto mais precisos, quanto em meio desses sertões de tudo se carece.

A igreja que a esforços do venerando capuchinho frei Francisco do Monte de S. Victor fôra construída, e de quem tive a felicidade de grangear a estima, é do systema gothico e acha-se concluída, faltando apenas o reboque e pintura. O armazem para arrecadar os generos que foram conduzidos pelo vapor se acha tambem prompto.

Entusiasmado com que foi recebido o vapor nesse lugar, e mesmo as delicadezas que fizeram o favor de dispensar comigo e a guarnição deste navio, os dous cavalheiros de que acima fallei e mais moradores do lugar, foram taes que eu com a minha tosca penna nunca poderei exprimir o quanto me penhoraram.

Recapitulando o que fica exposto vê se que o rio offerece uma navegação de 138 leguas, entre Itacaiú e Santa Maria.

Se adicionarmos mais 4 leguas que tem de Itacaiú para cima de franca navegação até a cachoeira grande temos a extensão de 192 leguas de navegação a vapor em toda a estação para o navio cujo calado não exceda a 30 pollegadas, por isso que os passos mais rasos, na maxima baixa das aguas, nunca tem menos de 4 palmos.

Asseguram-me os praticos da navegação do Pará existentes em Santa Maria, que mesmo naquella estação eu podia avançar sem o menor risco mais 58 leguas ao N. até o travessão do Pão d'Arco, junto ao secco de S. Miguel. Tive grandes desejos de estender a experiencia até aquelle ponto, e tel-o hia feito se V. Ex. estivesse presente; mas limitada como se achava a minha commissão até Santa Maria, e tendo muito em vista as instrucções de V. Ex. que recommendaram positivamente que não arriscasse o navio, não me animei a assumir a responsabilidade dessa viagem; retrocedi para o ponto da partida, conseguindo concluir a viagem de subida em 14 dias.

Se comprehendermos mais essas 58 leguas nesta secção, temos uma extensão total de 250 leguas de rios navegaveis a vapor, repartidas da seguinte fórma:

| | |
|---|--------------|
| Da Cachoeira Grande á Itacaiú. | 4 leguas |
| De Itacaiú á Leopoldina | 26 » |
| De Leopoldina á S. José de Jaimimbu | 28 » |
| De S. José á Santa Maria | 134 » |
| De Santa Maria ao Pão d'Arco | 53 » |
| Total | 250 » |

Eis aqui, Exm. Sr., o que com os meus maiores esforços posso expender sobre esta importante navegação do Araguaya que sob a protecção de Sua Magestade o Imperador, e com os esforços de V. Ex. deve em breve tempo mostrar a sua grande utilidade para as provincias de Goyaz, Pará e Matto Grosso.

Deus guarde a V. Ex. - Illm. e Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães. - Francisco Sisesnando Peixoto, commandante interino.

(Exr)

A PEDIDO.

SAUDADES.

OFFERECIDO A' MINHA AMIGA I.

Eu vivo triste e vive triste est'alma
Sem ter-te á minha, sem o teu conforto;
Vivo em saudades, vivo em ais, em prantos,
Para o praser meu coração 'stá morto.
(D. JULIA M. DA C.)

Tenho saudades, querida,
D'aquelle tempo ditoso,
D'aquelles dias felizes
De um sol ameno e formoso,
Quando juntas passeavamos
Pelo prado deleitoso.

Tenho saudades, querida,
Do frondoso laranjal,
A' cuja sombra sentadas,
N'um amplexo fraternal,
Ouviamos além o chilro
Do recluso cardeal.

Tenho saudades tambem
D'aquellas noites d'encantos,
Em que ao grato luar
Acalentavas-me os prantos
Com tuas vozes sonoras,
Com teus doces, divos cantos!

Mas esse tempo, fruido
Não m'é dado mais gozar!
O destino fero e diro
Quiz minha sorte mudar:
Dous corações que se união
Veio (cruel!) apartar!

Hoje p'ra mim tudo é ermo...
Não tem vida a natureza...
Tudo sem ti me aborrece,
Tudo p'ra mim é tristeza!...
Só anhele ser da morte
A sua mais cara preza!...

Desterro, Fevereiro de 1869.

Dona J. N. O.

Recitativo

Offerecido a meu amigo Leonel H. da Luz.

Abranda, oh! virgem do cantor as dôres,
Deixa os rigores, não mais queiras não
Ver o coitado renegar da sorte.
Pedir a morte sem beijar-te a mão.

Deixa que os olhos que te virão bella,
Vejam donzella scintillar os teos;
E nesse extase de amor tão santo,
Enxuga o pranto dos olhinhos meos.

Deixa que leia nesses labios bellos,
Castos, singellos a palavra amor,
Deixa que eu ame a cinturinha breve,
Tuas mãos de neve, perfumosa flor.

Deixa que eu ame teos cabellos soltos,
Todos revoltos pela brisa mansa;
Deixa que aperte tua mão mimosa,
Tão setinosa no volver da dansa.

Deixa que eu ame esse leo seio ardente,
Que hoje demente me tornou, ó bella;
Deixa que vejam nos salões doirados,
Dous bem amados se abraçar, donzella.

Deixa que o mundo nos despreze embora
Se amor agora só nos é vedado!...
Que importa ao mundo que eu te ame, ó bella,
Gentil estrellá de meu caro fado?!

Longe, sozinhos viveremos qu'rida,
A pura vida da innocente flor;
Vendo na relva, de manhã serena,
Bella açucena rescendendo odor.

Então ditosa tornarás minh'alma,
Darás a calma as minhas tristes dores.
E eu darei-te de meo peito a roza,
Que perfumeza só nos diz: — amores!

Longe do mundo, dos salões doirados,
Bem abraçados viveremos qu'rida;
Voa a meus braços, não mais penses não,
Dá-me a tua mão que eu te darei a vida.

M. Pereira de Souza.

EDITAES.

A Camara Municipal da Capital, faz publico para conhecimento de todos, que no dia 1.º de Abril proximo futuro, ás 10 horas da manhã, na sala de suas sessões se procederá impreterivelmente á apuração, geral dos votos para dous Deputados por esta Provincia á Assembléa Geral Legislativa do Imperio; segundo as actas recebidas dos diversos collegios eleitoraes.

Convida portanto aos Srs. Eleitores e mais Cidadãos para assistirem a esse acto. Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 5 de Março de 1869.

O Presidente
Manoel José de Oliveira.

O Secretario
José Ignacio de Oliveira

ANNUNCIOS.

TENDO-SE dissolvido a sociedade que girava nesta praça sob a razão de Faria & Filho, por fallecimento de seu chefe o Sr. Antonio Francisco de Faria, os abaixo assignados successeres e responsaveis pelo activo e passivo da mesma firma extincta, rogão aos devedores d'ella hajão de vir ou mandar saldar seus debitos. Desterro 3 de Março de 1869.

Viuva Faria & Filho.

D. Ignez do Monte Policiano de Faria e seu filho Fabio Antonio de Faria fazem publico que firmarão um contracto de sociedade commercial sob a razão de Viuva Faria & Filho, a contar do 1.º de Janeiro do corrente anno, e estabelecerão-se com negocio de ferragens, armario, livros impressos e em branco etc. etc na mesma casa em que estava estabelecida a extincta firma Faria & Filho á rua do Principe n. 1. Desterro 3 de Março de 1869.

MUDANÇA.

Luiza Thomazia da Conceição, parteira, faz sciente ás suas amigas e a todas as pessoas que se quizerem utilizar dos seus serviços, que se acha actualmente morando na rua do Vigario n. 29, aonde pode ser procurada a qualquer hora do dia ou da noite.

ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Mafra participa aos seus amigos e patricios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n. 16, onde será encontrado das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negocios relativos á sua profissão perante os juizo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da provincia.

Só responde á consultas por escripto.

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

- Um Museu Pictórico de Historia Natural 6\$000
- Um Atlas Geographico—por Balbi 5\$000
- Um Million de Faits 5\$000
- Grammatica Ingleza por Gibson 4\$000
- Um compendio de Geometria por Ottoni 4\$500
- Orthographia—por Madureira Feijó 3\$500
- Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas—pelo Dr. Butler's 3\$500
- Um compendio de Algebra—por Ottoni 3\$000
- Epitome Historia Sacra 1\$000
- A Dama das Camélias, romance de Dumas Filho 2\$500
- Um compendio de Geographia por Gauttier 2\$000
- Uma Grammatica Portugueza por Ortiz 1\$500
- History of Rome por Goldsmith 1\$500
- Les Fables de Fénelon 1\$500
- Elementos d'Arithmetica por Lacroix 1\$500
- Breve direcção para a educação dos alumnos 1\$280
- Selecta Franceza de Roquet \$
- Dous dictionarios de Vieira, ingl. —port.—port.—ingl \$
- Brazileiras Celebres \$

N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.

MILHO BOM

VENDE-SE Á 2\$500 O SACCO, NA RUA DO PRINCEPE N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO

20000 de GRATIFICAÇÃO.

Fugio do abaixo assignado, a escrava Felippa, crioula, idade 40 annos mais ou menos, altura regular, grossa de corpo, pés um pouco virados para dentro; levou vestido de chita nova, camisa de panno americano novo, meio chale de algodão tambem novo; a mesma escrava dá-se á bebidas espirituosas, e é bem fallante.

As pessoas que della derem noticia ou a apprehenderem e levarem ao abaixo assignado receberão a gratificação de vinte mil reis.

Crê-se haver fugido para o norte da Provincia.

Mariano José da Roza.

LITHOGRAPHIA.

DE

Schwarzer & Rohlacher

Neste estabelecimento acha-se á venda um grande e escolhido sortimento de livros recebidos da afamada livraria B. L. GARNIER, na Corte.

Os donos d'esta casa encarregão-se de mandar vir qualquer livro pedido, com brevidade e por preços rasoaveis.

10 Rua do Principe 10

O abaixo assignado precisando comprar OTENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fazenda na provincia do Rio, e tendo ordem para pagal-os por ALTOS PREÇOS pede ás pessoas que os quizerem vender, dirigir-se a Rua da Trindade n. 7, sobrado.

Victorino de Menezes.

ESCRAVOS

PINHO

VENDE-SE superior pinho de Riga de diversas dimensões, proprio para portas-forro & para tratar com F. L. de Siqueira.

Vende-se

uma atafona, um engenho de socar arroz, movido por agua, sito á costa do mar, junto a uma morada de casa recem edificada quem os pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado, na rua do Livramento n. 8.

Bruno Scharn.

VENDE-SE

UMA balança inteiramente nova por commodo preço; n'esta typographia se dirá quem a vende.

Desterro, 1.º de Março de 1869.

Typ. de J. A. de Livramento